

SESSÃO DE LINGUÍSTICA 1

18 de novembro de 2014 – 13h às 17h – Comunicações orais

Coordenadora: Daniela de Souza Silva da COSTA (UFMS/CPAQ)

OS AVANÇOS NA PESQUISA FRASEOGRÁFICA NO BRASIL¹

Ana Karla Pereira de MIRANDA²

RESUMO

A Fraseografia é uma prática muito antiga, no entanto, sua abordagem científica é ainda muito recente (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2011; XATARA, 2012). Xatara (2012, p. 205-2012) assegura que a produção de obras fraseográficas e/ou paremiográficas monolíngues tem uma longa tradição, contudo não é tecnicamente vinculada à Fraseografia ou Paremiologia, sendo que somente a partir dos anos 2000 essa produção foi assumida por linguistas. Tendo observado esse contexto, neste artigo objetiva-se mostrar um levantamento das teses e dissertações relacionadas ao tratamento dispensado às unidades fraseológicas em dicionários produzidas no Brasil entre os anos de 1998 e 2010. O levantamento de tais trabalhos foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Banco de Teses da Capes. A partir da análise dos dados obtidos, nota-se um aumento contínuo nas pesquisas relacionadas, mesmo que indiretamente, à Fraseografia.

Palavras-chave: Dicionários. Fraseologia. Fraseografia.

1 INTRODUÇÃO

A Fraseografia é uma prática antiga, entretanto sua abordagem científica é ainda muito recente. Nunes (1998 apud OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2011) afirma que a primeira obra fraseográfica conhecida publicada no Brasil remonta ao século XIX, obra essa intitulada *Collecção de provérbios, adágios, rifãos, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza* (1848)³ e de autoria de Paulo Perestrello da Câmara. Além disso, segundo Olímpio de Oliveira Silva (2011), pode-se detectar a

¹ Trabalho oriundo da dissertação de mestrado intitulada **Com a pulga atrás da orelha: dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas**, 2013.

² Mestre em Estudos de Linguagens (UFMS). Professora do curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. E-mail: ana.miranda@ufms.br

³ CÂMARA, P. P. da. *Collecção de provérbios, adágios, rifãos, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza* (1848). Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=oTNAAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 fev. 2011.



presença de unidades fraseológicas (UFs) já nos primeiros dicionários de língua portuguesa⁴. Conforme Xatara:

Em termos de língua portuguesa e dicionários [*sic*] monolíngues, a produção brasileira dessas obras tem mesmo uma longa tradição, porque estudiosos não especialistas, foram os primeiros a lançar suas obras no mercado desse universo a que nos referimos, desde o início do século XX [...]. Mas a grande maioria dessa produção principiante, porém fundamental para os repertórios posteriores, não aparece tecnicamente vinculada a estudos acadêmicos relacionados à Fraseologia ou à Paremiologia, muitas vezes nem mesmo no título das obras [...]. Devido a esse fator, aliás, é bastante difícil localizar estatística ou fisicamente grande parte dessa produção [...].(XATARA: 2012, p. 206-208):

Com relação aos dicionários bilíngues de unidades fraseológicas (UFs), a fraseóloga Xatara (2012, p. 205-208) mostra que de 1900 a 1970 são poucas as obras bilíngues publicadas no Brasil, restringindo-se a três dicionários que abordam o latim e a um dicionário que contrasta as variantes ibérica e americana da língua portuguesa. É somente na década de 1980 que surgem os primeiros dicionários bilíngues de línguas modernas. Contudo, até esse momento, as obras fraseográficas e paremiográficas não eram produzidas por fraseógrafos ou paremiógrafos com formação acadêmica. Isso, porém, não exclui o valor das produções de até então, pois “[...] a maioria dessas obras revela uma grande qualidade e sem dúvida algumas são marcos para os estudos fraseológicos ou paremiológicos” (XATARA, 2012, p. 210).

Xatara (2012, p. 210) ainda afirma que foi somente a partir dos anos 2000 que essa produção foi assumida por linguistas.

Observando esse contexto, neste artigo, objetiva-se apresentar um levantamento das teses e dissertações relacionadas ao tratamento dispensado às unidades fraseológicas em dicionários produzidas no Brasil entre os anos de 1998 e 2010. O levantamento de tais trabalhos foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Banco de Teses da Capes. Como os trabalhos levantados referem-se, mesmo que indiretamente, à Fraseografia, parece-nos relevante expor algumas considerações sobre esse ramo da Linguística. Além disso, ao final deste estudo, apresentamos um apêndice com a referência completa das teses e dissertações.

⁴ No capítulo em que aborda os estudos em historiografia fraseográfica, Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 30) cita as obras representativas da língua portuguesa produzidas por lexicógrafos portugueses. A obra mais antiga mencionada é o **Dicionário Latim-Português (1569-70)**, de Jerônimo Cardoso. Nessa obra, o lexicógrafo português incluiu quase todos os adágios de Erasmo de Roterdam.

2 A FRASEOGRAFIA

Segundo Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 21), o termo **fraseografia** surgiu há mais de 20 anos na linguística soviética para denominar “um ramo da lexicografia que se ocupa da elaboração dos preceitos teóricos que determinam a produção de dicionários fraseológicos”⁵ (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 21, tradução nossa). Entretanto, a estudiosa, na obra *Fraseografia teórica y práctica*, publicada em 2007, afirma que o termo ainda não é frequente na linguística espanhola. No âmbito brasileiro a situação é similar, sendo pouco corrente seu uso.

Sobre o estatuto da Fraseografia,

[...] segundo Carneado Moré (1985a, p. 40), os linguistas soviéticos conceberam a necessidade de considerar a fraseografia como uma disciplina independente da lexicografia, que se ocupa somente da descrição lexicográfica do material fraseológico. Considerando o estado atual da questão, é fácil ver, pelo menos em língua espanhola, que isso não chega a se concretizar, devido aos estudos fraseográficos se encontrarem em uma condição simbiótica, dependentes das eventualidades que possam acontecer na lexicografia e, evidentemente, na fraseologia (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007, p. 23, tradução nossa).

Em relação à língua portuguesa em sua variante brasileira e às pesquisas realizadas no Brasil, o estatuto da Fraseografia é semelhante, haja vista que seus estudos são dependentes da Lexicografia. Inclusive, estudos que fazem uso do termo **fraseografia** ainda são incipientes no Brasil, sendo comum a utilização dos pressupostos teóricos da Lexicografia para tratar a respeito de obras fraseográficas ou da inclusão de UFs em obras lexicográficas gerais.

A Fraseografia é, de qualquer forma, fruto da relação existente entre a Fraseologia e a Lexicografia e, assim, comparte o mesmo objeto de estudo da Fraseologia, as UFs, porém sob um enfoque distinto, sua inclusão em dicionários. Dessa maneira, as investigações fraseográficas devem levar sempre em conta a teoria fraseológica, seu desenvolvimento, ademais de ter claro o que se considera por Fraseologia.

Enquanto a Fraseologia é, especificamente, a ciência teórica, a Fraseografia tem um caráter aplicado. Desse modo, a Fraseografia está para a Lexicografia e Terminografia, assim como a Fraseologia está para a Lexicologia e a Terminologia.

⁵Tradução nossa, assim como as demais ao longo deste artigo.



É importante considerar o desenvolvimento da Fraseologia dentro da Fraseografia, pois, como é sabido, o atraso nas descrições fraseológicas ocasionou um descuido quanto ao tratamento lexicográfico das UFs e uma precária reflexão metalexigráfica sobre seu tratamento. Assim, espera-se que os avanços no âmbito da Fraseologia repercutam favoravelmente à Fraseografia.

Sobre a importância de ter claro o que é a Fraseologia, pode-se dizer que é esse entendimento que limita e determina o trabalho fraseográfico. Se os conceitos fraseológicos não estiverem bem definidos, não se pode avançar muito no tratamento das UFs em obras lexicográficas. Um dos grandes problemas que existe na Fraseologia é a confusão terminológica e a falta de consenso sobre qual é seu objeto de estudo. Esses problemas fazem com que, nos trabalhos que abordam o tema do tratamento das UFs em dicionários, se dedique muito espaço a explicações teóricas sobre a Fraseologia, além de haver informações desconexas, no sentido de que há uma mistura de diferentes correntes teóricas, e outras vezes o que se preconiza na teoria não se produz na prática (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 22-24).

Com relação ao tipo de repertório lexicográfico que é elaborado com base nos pressupostos teóricos fraseográficos, para alguns teóricos, como, por exemplo, Carneado Moré (1985, p. 40 apud OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 26), a Fraseografia restringe-se à elaboração e crítica de dicionários fraseológicos. Neste trabalho, porém, concorda-se com a proposta de Olímpio de Oliveira e Silva:

[...] a fraseografia é uma disciplina linguística que se ocupa, por uma parte, dos princípios teóricos e práticos que regem a inclusão da fraseologia em compilações léxicas (dicionários, léxicos, vocabulários, glossários, concordâncias etc.), tanto restritas quanto gerais e, por outra, do estudo crítico e descritivo dessas compilações, no que se refere ao tratamento da fraseologia, o que significa dizer que o âmbito de interesse da fraseografia compreende desde a apresentação tipográfica seguida na obra até a adequação aos usuários. (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 27, tradução nossa).

Como observado na citação anterior, a Fraseografia possui duas interfaces, uma teórica e outra prática. Por um lado, a Fraseografia Teórica ou Metafraseografia visa ao estudo da história, da crítica, da pesquisa e da teoria fraseográfica. A Fraseografia Prática, por outro lado, ocupa-se da inclusão de idiomatismos em dicionários, sejam eles gerais ou fraseológicos, assim como da técnica e da metodologia usadas para esse fim (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007, p. 27-28).



O fraseógrafo, ou seja, o elaborador ou crítico do tratamento de UF's em dicionários deve recorrer aos princípios da Fraseologia e da Metafraseografia, ou Fraseografia Teórica, para elaborar uma obra consistente ou investigar a consistência de uma obra (XATARA; PARREIRA, 2011, p. 70). Além disso, o fraseógrafo pode recorrer à Fonética, para apresentar a pronúncia de entradas; à Morfologia, para enquadrar as entradas em uma ou mais classes morfológicas e suas especificidades; à Etimologia, para precisar a origem e a evolução semântica das UF's; à Sintaxe, para descrever o emprego e a combinação dessas unidades nos enunciados; à Semântica, para apresentar redes de significação, isto é, a sinonímia e antonímia, a polissemia e homonímia, a metaforização; à Pragmática, para esclarecer o uso das unidades em determinadas situações de comunicação; à Sociolinguística, para que haja uma observação mais precisa dos registros e níveis de linguagem; à Linguística Aplicada, caso haja o propósito de sistematizar o ensino das unidades tratadas; à Teoria da Tradução, para propor equivalentes em dicionários bi ou multilíngues (XATARA; PARREIRA, 2011, p. 73-74).

Embora o fraseógrafo possa recorrer a todas as disciplinas referidas, a necessidade da utilização de tais disciplinas ou não dependerá do tipo de obra que ele pretende produzir e do tipo de usuário para o qual ela esteja destinada. São essas restrições que o ajudarão a definir o conteúdo do verbete e as línguas que serão envolvidas.

Como assinalam Xatara e Parreira (2001, p. 71-72), são essas decisões que determinarão, ao produzir-se uma obra fraseográfica, se será produzido um dicionário:

- de unidades complexas só conotativas ou também denotativas;
- de todas as unidades coletadas no material de consulta [...] ou apenas das unidades usuais na contemporaneidade da língua ou línguas envolvidas [...];
- de uma ou duas direções (LE-LM / LM-LE), no caso dos bilíngues;
- de microestrutura o mais completa possível [...] – o que deverá atender um público preferencialmente acadêmico – ou de microestrutura mais simplificada [...] – para um público em geral, mais leigo ou de um nível de escolaridade médio;
- de organização alfabético-semasiológica [...] ou onomasiológica [...];
- de editoração impressa [...] ou digital [...]. (XATARA; PARREIRA, 2001, p. 71-72).

A Fraseografia também dá conta da elaboração tanto de obras monolíngues, quanto de obras plurilíngues, que podem ser bilíngues, multilíngues ou semibilíngues. Nas obras monolíngues, é levada em conta apenas uma língua e é oferecida a definição



do lema, da UF. Nas obras plurilíngues, por sua vez, ao invés de dar uma definição, o dicionário oferece um equivalente em outra língua (DAMIM, 2005, p. 36). Já o dicionário semibilíngue está entre os dicionários monolíngues e dicionários bilíngues. Esse tipo de obra contém informação monolíngue sobre o lema, ou seja, definição e oração exemplo na língua estrangeira, além da tradução para a língua materna (SANTOS, 2006, p. 24).

3 A PRODUÇÃO FRASEOGRÁFICA NO BRASIL

Com relação às pesquisas realizadas no Brasil sobre o tratamento dispensado às UFs em dicionários, isto é, pesquisas fraseográficas (apesar de seus autores não utilizarem esse termo para denominá-las), pode-se citar como exemplo as obras encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁶ e no Banco de Teses da Capes⁷. Em fevereiro de 2012, fez-se um levantamento das obras registradas na página virtual da biblioteca supramencionada e, em novembro de 2012, levantaram-se as obras catalogadas no Banco de Teses da Capes. Por meio dessas investigações, chegou-se aos dados representados a seguir em um gráfico⁸. As informações coletadas mostram o quantitativo de dissertações e teses que foram produzidas no Brasil entre os anos de 1998 e 2010, pois nos bancos de dados acessados durante a pesquisa não se observou o registro de obras sobre o tratamento fraseográfico das UFs em anos anteriores ou posteriores a esses⁹. Vale observar que excluímos desse levantamento as pesquisas sobre UFs especializadas, por acreditarmos que elas são objeto de estudo da Terminologia e Terminografia.

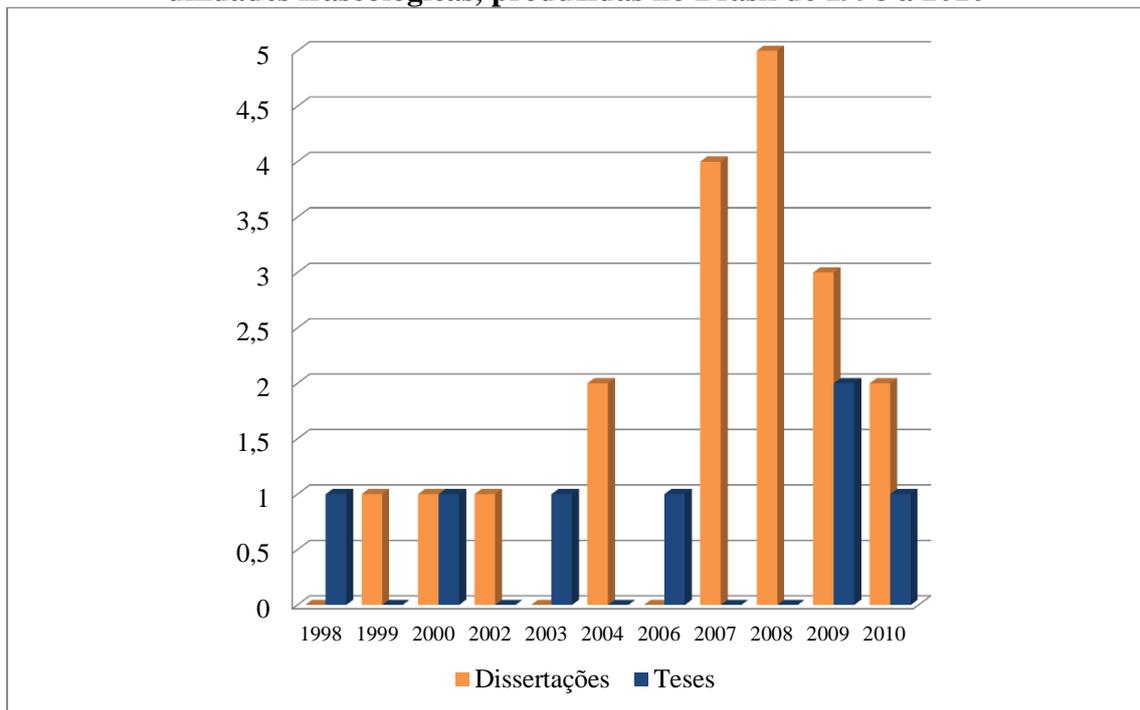
⁶ Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

⁷ Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

⁸ A referência completa das dissertações e teses está registrada em um quadro no Apêndice e, por isso, não foram incluídas nas Referências.

⁹ Dessa forma, a recolha dos dados não chegou a ser exaustiva devido à limitação imposta pelos bancos de dados pesquisados. Podem haver, inclusive, obras que não estejam neles registradas, visto que nossa dissertação de mestrado (MIRANDA, 2013) não se encontra nesses bancos de dados. Ademais, não fazem parte desta recolha estudos situados especificamente no âmbito da Fraseologia teórica, ou seja, estudos que não a relacionem à Lexicografia.

Figura 1 - Gráfico de dissertações e teses sobre o tratamento dispensado às unidades fraseológicas, produzidas no Brasil de 1998 a 2010



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Como se pode analisar na figura anterior, em 1998 foi produzida somente uma tese intitulada **A tradução para o francês de expressões idiomáticas em português**, de Claudia Maria Xatará.

No ano seguinte, foi concluída uma dissertação, **Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa: tratamento léxico-semântico**, de autoria de Marcus Vinicius Fornicola.

No ano 2000, surgiram um trabalho de mestrado e um de doutorado: **É o Bicho: È Bestiale. Dicionário de expressões idiomáticas do domínio dos animais com equivalências em italiano e respectivas listas temáticas**, de Alessandra Paola Caramori, e **Lexicologia e Lexicografia: a questão das expressões idiomáticas em espanhol: variante chilena**, de Myriam Jeannette Serey Leiva.

Em 2001, não se concluiu nenhuma pesquisa sobre o tema e, em 2002, foi concluído um trabalho de mestrado intitulado **A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes de animais**, de autoria de Paula Christina de Souza Falcão.

Em 2003, houve a conclusão de uma tese de doutorado: **Para um dicionário das expressões idiomáticas e/ou metafóricas do português (contemporâneo) do**



Brasil, de Marcelo Félix Conti, e, em 2004, produziram-se 2 trabalhos de mestrado, **Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano**, de Tatiana Helena Carvalho Rios, e **Protótipo de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas**, de Huéinton Cassiano Riva.

Já em 2005, assim como em 2001, não surgiu nenhum trabalho sobre o tema e, em 2006, foi concluída somente uma pesquisa de doutorado, intitulada **Expressões idiomáticas em rodari: subsídios para a elaboração de um dicionário bilíngue (italiano - português)**, de autoria de Alessandra Paola Caramori.

Em 2007, houve um aumento do número de trabalhos na área da Fraseografia¹⁰, todos eles de mestrado: **Por um glossário didático de fraseologismos do espanhol baseado na teoria da metáfora conceitual**, de Márcia Socorro Ferreira de Andrade; **Estudio de unidades fraseológicas y sus sentidos metafóricos en dos diccionarios bilíngües español- portugués, português-espanhol brasileiros**, de Ana Maria Barrera Conrad Sackl; **Un estudio sobre la traducción de los fraseologismos en el DiBU**, de Maria de las Victorias de Vieira, e **Um olhar sobre os fraseologismos (ou locuções) em um dicionário bilíngue espanhol-português/português-espanhol**, de Aline Noimann.

Em 2008, esse aumento continuou, surgindo, então, 5 novas dissertações de mestrado: **Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilíngues francês / português e português / francês**, de Simone Rosa Nunes Reis; **Colocações substantivo + adjetivo: propostas para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos português-espanhol**, de Renata Beneduzi; **Expressões idiomáticas corporais no diccionario bilíngue de uso español-portugués / português-espanhol (DiBU)**, de Luciana Corrêa Matias; **Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá**, de Beatriz Facincani Camacho, e **Uma análise das locuções verbais em dicionário geral de língua**, de Melissa Heberle.

Em 2009, por sua vez, foram finalizados três trabalhos de mestrado e dois de doutorado, um total de 5 pesquisas realizadas sobre o tema: **Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil**, de Huéinton Cassiano Riva; **Aspectos socioculturais e semânticos na tradução dos fraseologismos em dicionários bilíngues**, de Helen Ilza Borges de Oliveira; **Comparação de**

¹⁰ Vale ressaltar que esses trabalhos não fazem referência direta à Fraseografia.



fraseologismos franceses em dicionários bilíngues brasileiros, de Sirlene Terezinha de Oliveir; **A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês/português: uma proposta lexicográfica**, de Paula Christina Falcão Pastore; e **As colocações verbais em três dicionários bilíngues e bilinguísticos de alemão-português**, de Nara Cristina Sanseverino Mahler.

E, por fim, em 2010, há o registro de duas dissertações e uma tese: **Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental**, de Gislane Rodrigues; **A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol**, de Tatiana Helena Carvalho Rios, e **Proposta de macro e microestrutura para um dicionário bilíngue-ativo de locuções verbais - português/espanhol**, de Monissa Mattos.

A partir dessa coleta, pode-se observar que foram produzidos um total de 26 trabalhos em nível de mestrado e doutorado sobre o tratamento dispensado às UFs em dicionários. Além disso, a maioria dos trabalhos realizados foi em nível de mestrado (19 obras, isto é, 73% dos trabalhos) e eram bi ou multilíngues (um total de 18 obras, ou seja, 69,3% das pesquisas).

Sobre a região onde esses trabalhos foram desenvolvidos, 57,7% foram realizados na região sudeste (15 trabalhos produzidos em São Paulo); 30,7% na região sul (4 obras desenvolvidas em Santa Catarina e 4 no Rio Grande do Sul); 7,7% na região centro-oeste (2 trabalhos realizados em Brasília) e 3,9% na região nordeste (1 trabalho produzido no Ceará). A partir destes dados, observou-se que não se desenvolveu nenhum trabalho sobre o tratamento de UFs em dicionários na região norte do país, e, também, que nossa pesquisa de mestrado (MIRANDA, 2013) foi pioneira no estado do Mato Grosso do Sul.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi objetivo deste artigo apresentar um levantamento das teses e dissertações relacionadas ao tratamento dispensado às unidades fraseológicas em dicionários produzidas no Brasil entre os anos de 1998 e 2010. O período definido deve-se à limitação imposta pelos bancos de dados utilizados durante pesquisa. É importante ressaltar que a recolha dos dados não chegou a ser exaustiva devido à referida limitação. Acreditamos que haja obras que não estejam neles registradas, visto que nossa



dissertação de mestrado (MIRANDA, 2013) não se encontra nesses bancos de dados.

Apesar das obras levantadas não fazerem referência direta à Fraseografia, elas tratam de seu objeto de estudo, o tratamento dispensado à UFs em dicionários.

A partir da análise dos dados obtidos, notou-se um aumento contínuo nas pesquisas relacionadas, mesmo que indiretamente, à Fraseografia, sobretudo na região sudeste, no âmbito do estado de São Paulo.

LOS AVANCES EN LA INVESTIGACIÓN FRASEOGRÁFICA EN BRASIL

RESUMEN

La Fraseografía es una práctica muy antigua, sin embargo, su abordaje científico es aún muy reciente (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2011; XATARA, 2012). Xatara (2012, p. 205-2012) asegura que la producción de obras fraseográficas y/o paremiográficas monolingües tiene un larga tradición, aunque no sea técnicamente vinculada a la Fraseografía o Paremiología, haya vista que solamente a partir de los años 2000 los lingüistas asumieran esa producción. Observado tal contexto, en este artículo, se objetiva mostrar un levantamiento de las tesis doctorales y de maestría relacionadas al tratamiento dispensado a las unidades fraseológicas en diccionario producidos en Brasil entre los años de 1998 y 2010. El levantamiento de tales trabajos se realizó en la Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações y en el Banco de Teses da Capes. A partir de los análisis de los datos logrados se nota un aumento continuo en las investigaciones relacionadas, aunque indirectamente, a la Fraseografía.

Palabras-clave: Dicionarios. Fraseología. Fraseografía.

REFERÊNCIAS

CÂMARA, P. P. da. *Collecção de provérbios, adagios, rifãos, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingoa portuguesa*. 1848. Disponível em <http://books.google.com.br/books?id=oTNAAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 fev. 2011.

CARDOSO, J. *Dictionarivm ex lusitanico in latinvm sermanem*. Coimbra: Casa impressora: João Álvares, 1562-1563.

DAMIM, C. P. **Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar**. 2005. 230 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2005.

MIRANDA, A. K. P. **Com a pulga atrás da orelha**: dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas. 2013. 236 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de



Linguagens). Programa de Pós Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.

NUNES, M. A lexicografia fraseológica do português: monolíngue e bilíngue português-alemão. In: FUENTES MORÁN, M. T.; WERNER R. (Ed.). *Lexicografías iberorománicas: problemas, propuestas y proyectos*. Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/Vervuert, 1998. p. 121-138.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. Dicionários: armas de dois gumes no estudo da fraseologia. O caso das locuções. In: ORTIZ, M. L. A.; UNTERNBAUMEN, E. H. (Orgs.). **Uma (Re)Visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 161-182.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. *Fraseografía teórica y práctica*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.

SANTOS, M. G. B. dos. **Análise de exemplos no Dicionário Bilíngüe de Uso Português-Espanhol (DIBU)**. 2006. 94 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Pós-Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

XATARA, C. M. A produção fraseoparemiográfica. In: ALVAREZ, M. L. O. (Org.). Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia. **Anais...** Campinas: Pontes Editores, 2012. v. 1. p. 205-212.

XATARA, C. M.; PARREIRA, M. C. A elaboração de um dicionário fraseológico. In: ORTIZ, A. M. L.; UNTERNBAUMEN, E. H. (Orgs.). **Uma (Re)Visão da teoria e da pesquisa fraseológicas**. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 69-75.

APÊNDICE

APÊNDICE A – DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O TRATAMENTO DISPENSADO ÀS UNIDADES FRASEOLÓGICAS, PRODUZIDAS NO BRASIL DE 1998 A 2010

(Continua)

Data	Local	Referência
01/08/1998	São Paulo	XATARA, Claudia Maria. <i>A Tradução para o Francês de Expressões Idiomáticas em Português</i> . 1998. 347p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 1998.
01/01/1999	São Paulo	FORNICOLA, Marcus Vinicius. <i>Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa: tratamento léxico-semântico</i> . 1999. 254p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
01/12/1999	São Paulo	LARANJINHA, Ana Lucinda Tadei. <i>Para um glossário bilíngüe - Português /Inglês de termos do direito comercial: colocações verbais</i> . 1999, 129p. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa, Literatura Inglesa e Norte-Americana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
01/06/2000	São Paulo	CARAMORI, Alessandra Paola. <i>É o Bicho : É Bestiale. Dicionário de Expressões Idiomáticas do Domínio dos Animais com Equivalências em Italiano e Respektivas Listas Temáticas</i> . 2000. 147p. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

APÊNDICE A – DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O TRATAMENTO DISPENSADO ÀS
UNIDADES FRASEOLÓGICAS, PRODUZIDAS NO BRASIL DE 1998 A 2010

(Continuação)

Data	Local	Referência
01/09/2000	São Paulo	LEIVA, Myriam Jeannette Serey. <i>Lexicologia e Lexicografia: a questão das expressões idiomáticas em espanhol: variante chilena</i> . 2000. 129p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
01/08/2002	São Paulo	FALCÃO, Paula Christina de Souza. <i>A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes de animais</i> . 2002. 108p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2002.
01/03/2003	São Paulo	CONTI, Marcelo Félix. <i>Para um dicionário das expressões idiomáticas e/ou metafóricas do português (contemporâneo) do Brasil</i> . 2003. 240p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
01/02/2004	São Paulo	RIOS, Tatiana Helena Carvalho. <i>Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano</i> . 2004. 187. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2004.
01/04/2004	São Paulo	RIVA, Huéinton Cassiano. <i>Protótipo de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas</i> . 2004. 188p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2004.
01/07/2006	São Paulo	CARAMORI, Alessandra Paola. <i>Expressões idiomáticas em rodari: subsídios para a elaboração de um dicionário bilíngüe (italiano - português)</i> . 2006. 158p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
01/08/2007	Ceará	ANDRADE, Márcia Socorro Ferreira de. <i>Por um glossário didático de fraseologismos do espanhol baseado na teoria da metáfora conceitual</i> . 2007. 110p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2007.
01/10/2007	Santa Catarina	SACKL, Ana Maria Barrera Conrad. <i>Estudio de unidades fraseológicas y sus sentidos metafóricos en dos diccionarios bilíngües español- português, português-espanhol brasileiros</i> . 2007. 97p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.
01/10/2007	Santa Catarina	VIEIRA, Maria de Las Victorias de. <i>Un estudio sobre la traducción de los fraseologismos en el Dibu</i> . 2007. 129p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.
01/12/2007	Rio Grande do Sul	NOIMANN, Aline. <i>Um olhar sobre os fraseologismos (ou locuções) em um dicionário bilíngüe espanhol-português/português-espanhol</i> . 2007. 136p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.
01/03/2008	Santa Catarina	REIS, Simone Rosa Nunes. <i>Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilíngües francês / português e português / francês</i> . 2008. 148p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
01/04/2008	Rio Grande do Sul	BENEDUZI, Renata. <i>Colocações substantivo + adjetivo: propostas para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos português-espanhol</i> . 2008. 212p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.

APÊNDICE A – DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O TRATAMENTO DISPENSADO ÀS
UNIDADES FRASEOLÓGICAS, PRODUZIDAS NO BRASIL DE 1998 A 2010

(Conclusão)

01/06/2008	Santa Catarina	MATIAS, Luciana Corrêa. <i>Expressões idiomáticas corporais no dicionário bilingüe de uso espanhol-português / português-espanhol (DiBU)</i> . 2008. 126p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
01/08/2008	São Paulo	CAMACHO, Beatriz Facincani. <i>Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá</i> . 2008. 170p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2008.
01/12/2008	Rio Grande do Sul	HEBERLE, Melissa. <i>Uma análise das locuções verbais em dicionário geral de língua</i> . 2008. 230p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.
01/01/2009	São Paulo	RIVA, Huéinton Cassiano. <i>Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil</i> . 2009. 314p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2009.
01/03/2009	Brasília	OLIVEIRA, Sirlene Terezinha de. <i>Comparação de Fraseologismos Franceses em Dicionários Bilingües Brasileiros</i> . 2009. 146p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
01/10/2009	São Paulo	PASTORE, Paula Christina Falcão. <i>A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português: uma proposta lexicográfica</i> . 2009. 222p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2009.
01/11/2009	São Paulo	MAHLER, Nara Cristina Sanseverino. <i>As colocações verbais em três dicionários bilingües e bilingüísticos de alemão-português</i> . 2009. 180p. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
01/08/2010	São Paulo	RODRIGUES, Gislaíne. <i>Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental</i> . 2010. 115p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.
01/10/2010	São Paulo	RIOS, Tatiana Helena Carvalho. <i>A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol</i> . 2010. 241p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.
01/12/2010	Rio Grande do Sul	MATTOS, Monissa. <i>Proposta de macro e microestrutura para um dicionário bilingüe-ativo de locuções verbais - português/espanhol</i> . 2010. 213p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Como referenciar este artigo científico:

MIRANDA, Ana Karla Pereira de. Os avanços na pesquisa fraseográfica no Brasil. In: DORNELES, Marcos Rogério Heck; FONSECA, Janaína Zaidan Bicalho (Coords.). SIMPÓSIO NACIONAL DE LÍNGUAS E LITERATURAS, 1., 2014, Aquidauana; ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA E FILOSOFIA, 1., 2014, Aquidauana. **Anais eletrônicos...** Aquidauana: MCElestiné, 2015. p. 102-114.